

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor

José Francisco da Silva
Director e Administrador
Joaquim dos Santos Granada

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis mezes	600
Brazil, anno	2500
Africa, anno	1320
Numero avulso	100

Annunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director
Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados p. preços convencionaes

O movimento associativo. — Os deveres de um sindicato: Propaganda, propaganda e propaganda

Que espaço vai decorrido desde os primeiros passos da antiga Federação dos sindicatos agricolas Leiria-Lisboa! E no entanto pouco tempo tem passado sobre esse celebre dia em que os sindicatos de Torres Vedras, Lourinhã e Bombarral se reuniram para constituirem o embrião do organismo, que hoje já encontramos em pleno desenvolvimento e cada vez mais se robustece numa ancia de bem servir a causa agricola.

Ainda não são passados seis anos sobre a sua criação e já muitos tem sido os serviços prestados pela nossa Federação sobretudo no que se refere a assuntos de ordem economica.

Mais de 1000 contos tem elle feito restar nas mãos do agricultor e cada ano que passa mais se alarga a sua acção que quasi se estende a terça parte dos sindicatos existentes no paiz.

Olhando para o quadro representativo do seu movimento financeiro, vemos cifras que representam centenas, mesmo milhares de contos e que nos mostram bem a sua importancia.

Mas isto é nada. E' preciso e muito que o espirito associativo penetre bem na mente da população dos campos de Portugal. E' preciso que cada proprietario, que cada rendeiro, que cada trabalhador rural se transforme num entusiasta e consciante cooperador e entre no movimento do sindicalismo agricola.

E' nesta forma equilibrada do sindicalismo que reside a unica salvação da nossa querida Patria. Se elle se não desenvolve o trambuilhão é fatal e de embrulhada tudo marchará a caminho da ruina...

Mas, não pensem que tal possa succeder. Não. Não succederá, porque nas nossas massas rurais reside o espirito salvador que saberá triunfar.

Para isto necessitamos de muita propaganda, de muita abnegação, e sempre do auxilio unido de todos.

Deve este movimento asso-

ciativo emanar de baixo para cima e ser o resultado da co-operação intelligente de todos que elle concorrerem.

Não nos limitemos a ser socios dos sindicatos só porque elle nos vende mais barato.

Sejam sim, socios de um sindicato porque é elle o organismo que integralmente pode e deve concorrer para nos aperfeçar sob todos os pontos de vista e para nos dar e garantir a força que legitimamente possuímos.

Creio bem que não virá longe o tempo em que todos pensamos deste modo e mutuamente, saibamos portanto, em tudo nos ajudarmos; mas, verdade é tambem que até hoje a nossa mentalidade não chegou a tal estado de perfeição.

E sendo assim o sindicato terá sempre o sua acção pelas realisações iminentemente practicas—ou seja pela melhoria das condições economicas dos associados. E' pois de compra e venda de produtos necessarios a lavoura a primeira operação que o sindicato deve executar; assim tem sido entre nós e no estrangeiro.

E assim começou a Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro, e tão bem tem sabido desempenhar esta missão, que já hoje conta quasi 60 sindicatos agricolas federados e que de dia para dia recebe novos pedidos de adesão.

E' o movimento associativo que avança pela propaganda do facto.

Mas tudo isto é nada. Precisamos de ter em cada freguezia um sindicato agricola e nelle devem estar reunidos todos os lavradores ou trabalhadores rurais, salvo aqueles cujas condições de honorabilidade duvidosa os afastem do nosso grupo que deve e tem que ser: essencialmente moral. Essencialmente são.

E' exactamente para esta obra de propaganda que todos devemos contribuir e é ella uma das obrigações mais fortes de todos aquelles que sejam socios de um sindicato agricola.

Convencei, pois, os vossos

amigos, os vossos vizinhos, os vossos conhecidos, a que entrem para o sindicato. Será assim maior a vossa força e serão assim mais importantes as vantagens economicas.

Quanto maiores forem as compras em melhores condições se farão e portanto mais barato comprareis o que necessitardes.

Que cada socio de um sindicato para ele traga outro socio e que este outro traga. E em breve como mancha de azeite se "alargará o bom principio, para bem da nossa querida terra.

Prégai, pois, Apostolai com entusiasmo e amor a Ideia Associativa e cumpri em tudo e sempre os vossos deveres de bons cooperadores.

E então quando pensardes que pela vossa vontade, pela vossa acção conseguiste ou fundar um sindicato ou para ele trazer uma legião de associados, vereis que foi util o esforço realizado e podereis descançar, tendo a consciencia satisfeita por terdes realizado uma grande obra.

Nuno de Gusmão

(D'A Vinha de Torres Vedras)

Cedula pessoal

Entre as propostas de fazenda recentemente apresentadas no Parlamento figura uma que cria a cedula pessoal obrigatoria destinada a abranger a quasi totalidade dos cidadãos portuguezes, o que deve levantar por esse paiz além justificados protestos.

O minimo do imposto criado por essa cedula, que em muitos casos deve atingir centenas d'escudos (!) é de trez escudos por pessoa abrangendo todos os cidadãos portuguezes e estrangeiros domiciliados em Portugal, com excepção apenas das mulheres e dos menores de 18 anos, dum e outro sexo, que não tenham rendimentos proprios nem exerçam qualquer profissão lucrativa; das praças de pré do exercito, armada e guarda fiscal, dos guardas da policia, dos asilados e dos indigentes.

Vê-se deste inuniciado que se trata duma verdadeira «rede d'arrasto» destinada a colher nas suas malhas tanto o peixe graúdo como o miúdo sem se querer saber se é já ou

não quasi intolerável a vida de muitas criaturas a quem ella exige importancias que não possuem.

Enfim, o governo quer arranjar dinheiro seja como for e em lugar de fomentar a riqueza publica, como aqui temos aconselhado, para se recolherem lucros onde lucros houver, trata de exigir dinheiro a torto e a direito sem se importar com as desastrosas consequências duma orientação tão anti-economica.

Sua alma sua palma. Mas o peor é que se repete aqui o tal caso das «asneiras dos nossos avós», que fazem-nos elas e pagamal-os nós...

Carreiras de camions e diligencias

Já seguiu para o Porto d'onde deve acompanhar para esta vila os camions destinados á carreira que vae montar desta vila para Pombal o nosso presado amigo e sr. Albano dos Santos Abreu, que conta inaugurar essa carreira nos primeiros dias do proximo mez de maio.

Na semana seguinte contamos indicar aqui o dia da inauguração, horaries e preços da aludida carreira.

Deve tambem ser inaugurada muito brevemente, talvez ainda no presente mez, a carreira de diligencias de Figueiro para Thomar e d'alli para a estação de Paialvo, que já ha dias anupelámos.

Oportunamente aqui faremos tambem a precisa indicação do horario e preços.

Audiencias geraes

Nada menos de tres audiencias geraes vamos ter na nossa comarca no presente trimestre sendo a primeira no dia 30 do corrente mez para julgamento do arguido Antonio Mendes Elisio filho do cantoneiro Elisio Mendes, desta vila.

Como os nossos estimados leitores decerto se recordam, pois neste jornal largamente nos referimos ao caso, responde este rapaz pelo crime de roubo feito por meio de arrombamento e escalada de muro na ourivesaria do nosso presado amigo e sr. Manoel Lou-

renço Gomes dos Santos, estabelecido nesta vila, devendo tambem responder pelo crime do furto duma sola e cabedades aqui em tempo feito a Casemiro Simões, d'Aldeia da Cruz e que lhe é atribuido, se bem nos recorda.

O montante do roubo na ourivesaria foi bastante elevado, sendo certo que o roubado, seguindo com bastante sorte as pisadas do reu d'aqui para Lisboa, conseguiu all fazel-o prender e confessar o crime vindo com elle e com a policia para esta villa onde ele foi desenterrar numa horta que o pae traz de renda a quasi totalidade dos objetos roubados.

A segunda audiencia que terá lugar em 7 de maio destinase ao julgamento de Sebastião Simões, dos Rapos, freguezia da Castanheira de Pera desta comarca, que é acusado do crime de furto.

Na terceira e ultima a realizar em 14 do mesmo mez será julgado pelo crime de homicidio frustrado o arguido Manoel dos Santos, do Fundão, tambem desta comarca.

Percentagens municipais

Reunio no dia 12 do presente mez a digna Camara Municipal deste concelho que votou as percentagens municipais que não de ser lançadas no ano presente e que são, em tudo iguaes ás já votadas no ano anterior.

Muitos e dispendiosos são hoje os serviços a cargo das Camaras e com bastantes dificuldades luta a do nosso concelho para lhe fazer face; mas apesar disso não quiz ella aumentar os seus impostos para não li sobrecarregar os contribuintes do seu concelho.

Outro tanto não succederá com o Estado, cujos encargos foram agravadados com as despesas da guerra devendo em breve, os repetivos tributos, cahir como uma verdadeira avalanche sobre o pobre contribuinte portuguez.

UM "MILAGRE,, NA ILHA TERCEIRA

O nosso illustre colega «O Soculo» deu ha dias publicidade a um caso de verdadeira crendisse passado na Ilha Terceira, em condições que os nossos presado leitores não deixarão d'achar divertidas e que vamos transcrever:

«Ha mezes já que foi residir para a vila da Praia da Vitoria, com sua familia, o sr. dr. Diogo Gomes de Menezes, juiz aposentado. No intuito de ornamentar a sua residencia, encarregou este senhor um entalhador de Angra do Heroismo de fazer um Menino Jesus de madeira.

Tempos depois, o juiz e as pessoas de sua familia fizeram correr no sitio que o Menino passava as noites chorando e gritando. A população da vila, composta, na sua maior parte, de pescadores, gente ingenua e simples, acreditou facilmente no milagre e desde logo se organisaram romarias diarias a casa do juiz, onde toda a gente ia fazer promessas a proposito de tudo. Entre os crentes figurava o vigario da igreja matriz, rev. Patricio, que foi dos primeiros a aconselhar que se arranjasse uma Nossa Senhora, visto que—dizia—era um sacrilegio deixar o Menino abandonado na sala onde se encontrava.

Concordou com isso o dr. Gomes de Menezes, resolvendo-se, pois, entregar tão honroso encargo a uma criadita do juiz, rapariga de dez anos, a qual, depois de abençoada pelo vigario, tomou conta do Menino, com aplauso de todo o povo. Conhecido o facto em varios pontos da ilha, não tardou que acoresse as romarias gente de outros logares. Ao mesmo tempo que se alargava a popularidade do Menino, creada de envolta com historias de extraordinarios milagres, o padre Patricio fazia pregações ao povo, na igreja, exortando-o «a adorar o Menino, que a vontade de Deus fizera aparecer na ilha para salvamento das almas».

A noticia do milagre chegou rapidamente a Santa Cruz da Vitoria. Vendo no caso uma especulação, o respetivo vigario, rev. Isaias, escreveu ao bispo da sua diocese, dando-lhe conta do que se passava e pedindo-lhe providencias para que cessasse o que ele julgava «brincadeira de mau gosto, desprestigiante para a sagra da missão da Igreja». Concordou esta autoridade eclesiastica com tão judiciosas considerações e desde logo ordenou que o padre Patricio fosse suspenso de ordens e levado a sua presença, para

receber as exortações e conselhos que tão leviana attitude requeria.

Este, porém, vendo na manobra do colega uma prova do despeito que o minava por o milagre não ser dado na sua freguezia, tomou a deliberação de não acatar as ordens do bispo, tanto mais que a crença no poder do Menino milagroso era cada vez maior entre os ilheus. O numero de pessoas doentes que se curavam instantaneamente beijando o Filho de Deus—dizia-se entre os fiéis—era cada vez maior, e algumas possuíam, como reliquias frasquinhos com secreções dos rins do Menino—pois, como qualquer mortal, ele satisfazia também, regularmente, as suas necessidades... O caso começava a ter aspéto de farça e, ante isso o bispo encarregou duas pessoas da sua confiança o de irem á Praia da Vitoria buscar o insubmisso pastor de almas e encerrarem a igreja.

Sob um pretexto qualquer, essas pessoas conseguiram meter n'um trem o padre Patricio, mas este, compreendendo, em dado momento, que o levavam a Angra, á presença do seu superior, atirou-se da carruagem para a estrada, onde se estatelou e se feriu gravemente.

Alguem, que assistira ao rapto, avisou do caso a gente da vila, tocando os sinos a rebate e provocando-se um levantamento popular, que ia tendo sérias consequências para os enviados da primeira autoridade eclesiastica da diocese. Enquanto muitos populares socorriam o vigario, aqueles fugiam para Angra, maldizendo o espinhoso encargo que lhes fôra confiado.

Vendo-se impotente para chamar ao bom caminho o seu subordinado, o bispo solicitou a intervenção da autoridade administrativa para que o escandalo cessasse de vez, ignorando se até agora as providencias que esta tomou. O caso, como se vê, é bastante interessante, só se espantando—á face da razão—por uma perturbação das faculdades mentaes do padre e do juiz, pois não é de crer que eles mistificassem propositadamente a gente ingenua de Praia da Vitoria.»

AZEITE

Manoel Luiz Agria Junior, participa ao publico, que desde já expôs á venda para ser vendido ao litro, o seu azeite na sua antiga casa ao rogo, em frente do sr. Carreira.

Avelar, 18-4-20.

Foi assaltado na noite de 17 do corrente o estabelecimento do sr. Joaquim dos Santos, alfaiate, morador no Fato, e, estabelecido nesta vila. Sendo o roubo calculado em 1.000,500 escudos levando-lhes os gatanos as melhores fazendas que encontraram.

Identico caso se deu no logar da Rascoia, suburbios desta vila, que estando a dormir o nosso velho amigo Manoel Fernandes, e do nosso correligionario Emidio Fernandes, comerciante em Africa Occidental—Mossamedes e Lubango, lhes furtaram de baixo do travesseiro a onde tinha a carteira, a quantia de 67,500 escudos.

—Tem feito nestes ultimos dias muito frio, e muita chuva, e que vai prejudicando as sementeiras.

C.

Real d'agua

Foi ha dias apresentada no Congresso da Republica pelo Sr. Ministro de Finanças uma proposta de lei destinada a acabar com o real d'agua e direitos de consumo sobre o vinho e azeite.

Esses tributos serão substituidos por impostos de produção pagos pelo respetivo produtor após as colheitas, ficando, é claro, depois disso livre a venda daqueles generos.

A ideia não nos desagradou e até entendemos que ela devia ser estendida ao imposto do real d'agua que ainda fica recahindo sobre diferentes generos, visto esse imposto em nada beneficiar os cofres do Estado porquanto é totalmente absorvido pelas despesas de fiscalisação.

Mas a verdade é que ele podia e devia ser substituido por um imposto adicional lançado com a respetiva contribuição predial.

Evitavam-se assim as despesas de fiscalisação que continuam subsistindo sem resultado compensador e não se obrigava o proprietario a declarações de produção, sempre vexatorias pelos varejos e outras medidas de fiscalisação a que estão sujeitos.

Mas largas referencias o assunto nos sugere que hoje não podemos fazer porque não dispomos espaço para elas.

Venda do azeite

Varios proprietarios do nosso concelho tiraram as respetivas avenças para venderem a retalho o azeite das suas colheitas, que lhes sobeja do consumo das suas casas, no que estão dentro da lei não havendo portanto reparos a fazer desde que os estabelecimentos onde o vendem estejam regularmente abertos ao publico e sempre abastecidos d'azeite.

Se assim não fizerem, e, pelo contrario, apenas procurarem furtar-se á venda do azeite aos repetivos retalhistas, a estes compete denunciar o facto em juizo para que eles sejam punidos como açambarcadores.

Tambem nos informam que outros productores de azeite, que não teem estabelecimentos de venda a retalho, se teem recusado a vender o aos retalhistas pelo preço da tabela.

Ora isso é que não pôde ser de modo nenhum e os senhores retalhistas devem ir com duas testemunhas exigir que lhe forneçam azeite pelo indicado preço, dando logo parte em Juizo dos lavradores que tenham azeite disponivel e se recusam a vender o.

Nada de contemplicações em assunto tão melindroso.

A lei fez-se para se cumprir e quem se furtar ao seu cumprimento deve imediatamente sofrer-lhe as consequências.

Estrumes de curral e pasto para bois

Compra o proprietario sr. Joaquim Lacerda Junior, desta vila.

Arrenda-se

Arrenda-se a loja onde tem estado o armazem de fazendas de Agria & companhia.

Quem pertender dirija-se ao seu proprietario.

Manoel Luiz Agria Junior

AO COMERCIO E INDUSTRIA

Oferece-se socio comanditario.

Informa esta redação.

DENTISTA

O Cirurgião dentista J. A. Motta, participa aos seus dignos clientes que por motivo de muitos serviços que ultimamente tem desempenhado, resolveu conservar-se nesta vila ate ao dia 25 de abril.

Mais uma vez pede se houver qualquer reclamação a fazer para ser feita com urgencia; e que muito agradece.

LOJA

Arrenda-se uma na rua do Sol, servindo para depósito ou para qualquer artista.

Usem todos

A LUZ DO SOL

Sistema WIZARD

Funciona a gasolina e petroleo

Luz mais clara que a electricidade e por menos dinheiro.

As lampadas WIZARD: são higienicas, simples, solidas, elegantes, e sobretudo muito economicas.

Não demorem os seus pedidos ao Agente

JOSÉ PEDRO DOS SANTOS

Figueiro dos Vinhos

HOTEL VIZIENSE

Rua dos Dourados, 3, 2.

Lisboa

O proprietario, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Brunch.....	1200
Só dormida por pessoa.....	300

Nestes preços está incluido vinho as refeições.

Peco mais a fineza de verificar o emblema do hotel, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que neste Hotel tem empregados habilitados para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar-lhes a melhor forma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

Neste hotel trata-se de procurações e facilita-se o recetimento de letras.

O Proprietario

Antonio de Lorna Casado